56º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1925 — N.º 1360

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O VISTO obrigatorio nos passaportes parece ficar eterno, na nossa terra.

Ha já perto de quatro anos que a França e os demais aliados aboliram o visto consular, como desnecessario e contraproducente.

Por esse motivo, nada menos de vinte e sete paises, entre os quais as republicas de S. Salvador, de Honduras e Gustemala, gosam da facilidade dos seus cidadãos poderem atravessar a França e quasi todos os paises da Europa, sem terem necessidade de visar os seus passaportes nos consulados respectivos.

Portugal, por uma obstinada teimosia, tem feito orelhas moucas ás propostas dos paises aliados, para a abolição do visto consular, sob os mais extravagantes pretextos.

E assim, quem quiser ir ao estrangeiro, é obrigado a pagar uma elevada quantia por vistos, que se não justifica, nem mesmo a importancia da receita para o Estado, pois é nada o que nós pagamos, no governo civil, comparado com o que os consules estrangeiros nos cobram.

E' ministro dos Estrangeiros um homem desempoeirado, que tem ligado o seu nome a uma obra de progresso e de acção.

Confiamos nele a supressão do visto, pois que, além de não ter justificação possivel, a sua exigencia representa hoje uma pequena humilhação para nós.

Voltaremos ao assunto.

* * *

NAS oficinas da Companhia da Beira Alta, Figueira da Foz, trabalha-se, com a maior actividade, na construcção de novas carruagens de passageiros e de todas as classes, sob a habil direcção do distinto engenheiro sr. Xavier da Fonseca, que ultimamente afirmou a sua competencia transformando e modernisando as mesmas oficinas.

As novas carruagens, que são dotadas dos mais modernos melhoramentos, destinam-se aos comboios omnibus e correios, esperando a companhia ter dentro em pouco substituido o seu antigo material, hoje muito longe de oferecer as comodidades exigidas pelos passageiros.

* * *

SEGUNDO a Agencia Americana, foi ontem recebido na Academia Brasileira de Letras o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, professor da cadeira de estudos brasileiros da Universidade de Lisboa, e que acompanha o Orfeon Academico de Lisboa.

Foi saudado pelo presidente daquela prestigiosa colectividade, sr. conde de Afonso Celso, saudação que o sr. dr. Sousa Pinto agradeceu num interessante discurso. O sr. dr. Sousa Pinto realisa no proximo dia 15, no Instituto de Musica, a sua anunciada conferencia sobre D. João.

* * *

O SR. Painlevé, no admiravel discurso que pronunciou em Strasburg, declarou que a França em Marrrocos não quere conquistar nem oprimir: visa uma obra de paz.

Os rifenhos, apesar disso, defendem-se como leões.

Abd-el-Krim não acha campo favoravel para a sua actividade numa politica que, apesar de muito suave, tem como porta-voz os canhões e metralhadoras do marechal Petain.

* * *

A *Revue Anthropologique*, orgão do Instituto Internacional de Antropologia, publicou, no seu ultimo numero, um notabilissimo trabalho do professor Mendes Correia — *Essai sur l'Ethnologie pré-romaine de Portugal.*

A DISCIPLINA

O Exercito tem por missão a defesa da Patria contra os inimigos de fóra e os de dentro.

Com risco da sua propria vida, incumbe-lhe manter integro o solo e a unidade moral da raça.

Não deve, portanto, o Exercito manifestar outras paixões nem servir outros interesses que não sejam estes—levar o patriotismo até ao sacrificio e proteger o trabalho e a produção, garantindo-lhes a segurança, com o sentimento indiscutivel da independencia nacional.

Porque, entre nós, o Exercito não se tem cingido a esta noção rigida, mas nobre, dos seus deveres, a sua situação actual carece de grandesa e mesmo daquele alto respeito que sempre mereceu como reconhecimento das suas virtudes e premio dos seus serviços.

A politica seduziu o Exercito e este não compreendeu que, a trôco de algumas comodidades, perdia o seu prestigio e a sua força.

A nossa colaboração na guerra foi enormemente prejudicada pelos dissidios que dividiam todos os portugueses, sem excepção dos militares.

O 9 de Abril representa uma lição para o nosso orgulho.

Se o mesmo pensamento animasse os soldados da Flandres e Portugal se conservasse firme e unido, secundando o seu esforço, talvez o fulgor das nossas armas resultasse mais impressionante, diante da admiração dos nossos aliados.

Fizemos muito, mas muito mais louros teriamos colhido se não nos entregassemos ao prazer venenoso de levar para as trincheiras as miserias da nossa triste politica.

Esta invadiu tudo, como esses nevoeiros que baixam das serras e que pouco a pouco vão estendendo o seu contacto humido e frio a vales, planicies e colinas.

Os quarteis estão ao alcance dos clamores da rua e a rua pratica a anarquia com a convicção bem arreigada de nos preparar um futuro melhor.

A grande voz das aspirações e das ambições é a revolução. Nunca se viu um país com tantos revolucionarios.

As ideias são poucas, visto que as facções são muitas.

Escasseando os elementos necessarios para uma solida autonomia mental—a razão é que estabelece a liberdade na consciencia e no cerebro—os portugueses, intolerantes e apaixonados, rasgam as carnes uns dos outros ou as suas reputações, pelo facto de não poderem impôr as suas opiniões ao respeito alheio.

O Exercito, cuja obrigação era ficar estranho ao *pandemonium*, lançou-se nele, a principio com o proposito de estabelecer a ordem, mas a pouco e pouco foi-se ligando aos desordeiros, certamente pela dificuldade de os distinguir do ideal que diziam servir.

Em que crês, amigo?

Na Republica que sonhei e nos sacrificios necessarios para a implantar.

O idealismo serve de passaporte a algumas manhas menos desinteressadas que as palavras fingidas que as apregoam e exaltam.

NO LARGO DE ANDALUZ

Ele: — Não devem beber essa agua, porque está inquinada...
Ela: — Ora essa! Mas o meu marido andava doente e foi com vinho «inquinado» que se curou...

DIZEM do Rio de Janeiro que, devido ao mau tempo, os orfeonistas portugueses adiaram *sine-die* a visita a Tijuca.

Esta manhã visitaram as escolas militares, onde lhe fôram feitas carinhosas manifestações. A' tarde o Orfeon Academico de Lisboa seguiu para Nictheroy, que se achava ricamente engalanada, tendo o governo concedido feriado e o comercio encerrado as suas portas.

Os estudantes portugueses, que eram esperados pelas principais autoridades, por todos os estudantes e por uma multidão imensa que que os recebeu com vibrantes aclamações á Academia Portuguesa e a Portugal, fôram completamente cobertos de flôres pelas alunas das escolas normais. Em seguida ao desembarque organizou-se um cortejo que percorreu as ruas da cidade em grandes manifestações, e acompanhou os estudantes lisboetas até ao Palacio do Governo, onde foram recebidos pelo Presidente do Estado, sr. dr. Feleciano Sodré, que num eloquente discurso saudou o Orfeon de Lisboa, em nome do Estado do Rio de Janeiro, ao qual respondeu, agradecendo, o orfeonista Brito Aranha.

Acompanhado sempre pela enorme multidão que não se cançava de os ovacionar, realizaram, os moços luzitanos, uma excursão pela cidade, visitando os principais estabelecimentos. Por ultimo visitaram a Sociedade Portuguesa de Beneficencia, onde lhes foi feita uma solene recepção.

Os orfeonistas regressaram de noite ao Rio de Janeiro.

* * *

O CONSELHO de Ministros, reunido hoje no ministerio das Colonias, ás 10 horas, interrompeu ás 13,30 para continuar ás 18, tendo-se ocupado da questão das obras do porto do Funchal, assunto este que está prendendo as especiais atenções do sr. ministro do Comercio, que dele fez um amplo relato aos seus colegas de gabinete.

Segundo nos consta, a discussão deste caso prosseguirá na sessão da tarde, devendo, tambem, o sr. ministro dos Estrangeiros abordar as reparações «en nature», problema que o sr. dr. Vasco Borges pretende ver resolvido rapidamente.

* * *

CLEMANCEAU vive retirado na Vandea, aborrecido dos homens, mas crente ainda na sua pena de escritor.

Prepara um livro sobre Demostenes, o grande orador ateniense, que será ao mesmo tempo uma maneira de dizer a verdade aos seus contemporaneos — sobretudo aqueles que, depois da guerra, não compreenderam que a democracia é incompativel com o materialismo dos apetites.

O autor do *Discurso da Corôa*, graças ao mestre jornalista da *Justice*, vai falar, embora veladamente, a linguagem do nosso tempo.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Industrial de Vila Real de Santo Antonio enviou um telegrama ao sr. ministro da Marinha, protestando contra o facto de haver sido suprimida a fiscalisação portuguesa nas aguas piscatorias do Algarve.

Não podemos deixar de lhe dar razão, tanto mais que acontecimentos recentes aconselhavam precisamente o contrario.

A industria algarvia da pesca necessita, pelos menos, que, dentro dos nossos dominios, ela encontre a protecção das nossas leis e não o escarneo dos outros.

O verão

Vila do Conde

VILA DO CONDE, 8.—Meu caro Carlos.—Como verás pela carta de hoje, em Vila do Conde, a mais bela praia do norte de Portugal, os divertimentos prosseguem quasi diariamente, havendo mesmo dias em que os ha aos dois e três, como sucede ámanhã, por exemplo—de manhã, «pic-nic» na quinta da Herdade, em Beiriz, á tarde «chá dançante» no Palace e á noite, no Casino, festa do quinteto Fabre, com um programa verdadeiramente sensacional.

Ontem realizou se no Palace Hotel, mais um jantar á americana, como é costume efectuar-se todas as segundas feiras, o qual decorreu sempre muito animado, dançando-se quasi sem interrupção até perto da uma hora da madrugada, ao som do eximio quinteto «jazz band» Fabre.

A vasta sala de jantar do Palace, que se encontrava artisticamente ornamentada pelo chefe de mesa Antonio José de Moura, um dos mais delicados servidores, tendo sempre para todos os hospedes, sem distinções, verdadeiro carinho, oferecia um aspecto encantador, fazendo as «toilettes» das senhoras ressaltar essa decoração.

Na assistencia recorda-me ter visto, além dos hospedes, as sr.as: Condessa de Vilas Boas e filha, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria do Pilar Sarmento Pimentel Sobral Cid e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Adelaide de Magalhães e Meneses Vilar (Vilas Boas), D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo (Veiros), D. Julia Pinheiro de Melo Cardoso de Meneses (Margaride), D. Amelia Alegria e filhas, D. Lucia de Almeida Braga, D. Iréne de Oliveira, D. Antonia Maria Lopes Ferreira, etc.

Actualmente encontram-se aqui hospedados os srs.:

Carlos Nunes Teixeira, esposa e filhos, D. Rosa Soares, filho e neto, dr. Antonio de Almeida Braga e esposa, Silvestre Neves, esposa e filhos, Jaime de Sousa, esposa e filhos, barões de Lage e netos, Eduardo Tavares Pereira de Gouveia, F. E. Dawson, Sebastião Botelho, Ildefonso Ortigão Peres, Aires Rangel, esposa e cunhada, Luis Cardoso de Meneses (Margaride), esposa e filho, Antonio Basilio Carneiro Leão, dr. Vitor Teixeira, Antonio Bernardo Ferreira, Fernando Soares Mendes, S. Gramacho, Antonio Castro e familia, dr. Abel Augusto da Mota Veiga, José Carvalho Santos, Miss Jesmings, mr. Jesmings, Vitor Delaforce Carlos Boaventura Nolasco e esposa, mr. Gou Langton, Raul Lampreia, Antonio Macedo Chaves. José Joaquim Soares e familia, Abel de Aquino Junior, miss Gou Langton, etc.

Sobre o baile de domingo, farei amanhã um cronica especial, pois em poucas linhas difícil se torna dar uma palida ideia do que foi essa maravilhosa noite, que estou certo ficará para sempre gravada na memoria de todos aqueles que tiveram a felicidade de a ela assistir.—*D. Nuno.*

CINEMA CONDES

Hoje, ás 20,30 horas

Ultima exibição da super-produção

O CONDE DE CHAROLAIS

2.ª jornada—**O Juizo de Deus**—5 partes

por **EVA MAY**

A comedia de grande sucesso

A CARTA AMOROSA

5 actos pela lindissima **Gladys Walton**

O caminhão

2 actos por **Jack Earle**

Jornal do Condes 276

A'manhã — 1.º e 2.º episodios

As lutas da ambição

por **William Duncan**

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela. 18. 1.º Esquerdo

J. M. & Pedro Frega

RUA DA PALMA, 82

Faqueiro D. João V, com 8,977 grs. 6.725$00.

Joias com brilhantes a preços baratissimos.

A RELIGIÃO SOCIALISTA

Modalidades POLITICAS em diferentes PAIZES

A religião socialista (e assim completaremos o artigo inserto no n.º 1341) compreende dois elementos: primeiro a doutrina, depois os sentimentos servindo-lhe de sustento. Os argumentos sobre os quais se apoia a doutrina têm um valor racional muito fraco, mas ela tem por si sentimentos muito fortes.

O mais caracteristico desses sentimentos é uma necessidade de egualdade donde resulta um odio intenso por todas as superioridades, quer as da fortuna como as da inteligencia. Sendo as diversas superioridades individuais e nunca colectivas, concebe-se facilmente que o ser colectivo as tenha sempre suportado mal. Pouco importa á multidão que as maravilhas da sciencia e da arte que, transformando as civilisações, transformam egualmente a sorte dos trabalhadores, sejam exclusivamente devidas a capacidades individuais. O socialismo quer reinar por sua vez. A formula «Ditadura do proletariado» traduz nitidamente esta aspiração.

E', pois, natural que o primeiro acto da revolução triunfante da Russia tenha sido o massacre sistematico de todas as «élites».

«A inveja, dizia Rochefoncauld, é um furor que não pode suportar o bem dos outros».

A este elemento de apoio do socialismo, junta-se ainda essa necessidade duma fé mistica de que os povos não podem prescindir.

Passando a ser uma religião, o socialismo subtrae-se por esse unico facto á influencia da razão e da experiencia. As religiões que guiavam sempre o mundo não nasceram da razão e não temem os nossos raciocinios. Não é, pois, nem a fraqueza dos dogmas que ele propõe, nem a sua escravidão imposta, pois isso poderia entravar a difusão do socialismo: o contagio mental é suficiente para o propagar.

O socialismo compreende dois ramos ain da distintos, mas que tendem a confundir-se. Primeiro o socialismo que se poderia qualificar de burguês, visto ter, sobretudo, burgueses por adeptos; depois, o socialismo popular classificado de comunismo, defendido principalmente pelos condutores da classe trabalhadora.

Estes dois irmãos, na aparencia inimigos, prosseguem exactamente os mesmos fins: supressão da propriedade particular, expropriação das empresas industriais e a sua gestão pelo Estado. Só diferem nos metodos de propaganda. O socialismo burguês nutre a ilusão de poder transformar a sociedade por meio de leis, o comunismo pretende refazê-la empregando uma destruição violenta. Aguardando que a religião socialista una os homens, ela outra coisa não tem feito senão dividi-los cada vez mais. Os resultados mais claros teem sido reconduzir á barbaria o unico país que a adoptou inteiramente—a Russia.

E' entristecedor pensar-se que tanta acumulação de ruinas e de sangue derramado para tranformar a vida social dos povos, isto é refazer a sua alma, não tenha geralmente tido exito e só conseguido mudar o nome ás instituições que destruiu.

A Russia faz actualmente a experiencia. Recordando as demonstrações repetidas nos livros do dr. Gustavo Le Bon, um eminente academico francês, M. Bordeau, escrevia recentemente:

«Até que ponto o exemplo da Russia justifica as teses do celebre sociologo? A primeira é de que as revoluções não mudam o caracter dos povos e que se eles quebram a cadeia das tradições, eles fabricam novas sobre o modelo das antigas. O culto de Lenine nada mais fez do que substituir o do Tzar. Da mesma maneira, a ditadura militar e policial sobre o proletoriado não fez senão refortabelecer a do antigo regime. A classe outr'ora dominante foi desapossada e massacrada, novas classes lhe têm sucedido. A igualdade politica nunca mais foi realizada bem como a igualdade economica e a igualdade social.»

A Italia conheceu as violencias socialistas e só conseguiu escapar á anarquia por uma ditadura energica. Em França, o triunfo do socialismo foi muito limitado para lhe permitir sair das vias pacificas. Mas as leis votadas pelas Camaras e que tanto receio causaram ao país, permitem pressentir o que o socialismo realizaria em breve, se alcançasse o poder.

O autor dum relatorio feito em nome de cerca de duzentos deputados exprimia-se a esse respeito, como se segue:

«E' um orçamento anunciando a apropriação pelo Estado socialisante do capital particular. E' um orçamento que daria em resultado a paralisação da vida industrial e comercial. As taxas votadas arrastariam á rarefação dos produtos e á alto dos preços».

Alucinados pelo desejo de realisar a sua quimera os sectarios de fé nova esquecem que quasi todas as nações atravessam as horas mais criticas da sua historia. Fomentar as disenções dentro delas é cometer o peior dos crimes. Tambem, já houve quem quizesse refazer o mundo com leis e discursos e decepando o maior numero de cabeças. Essa curva revolucionaria foi igualmente observada na Russia: depois da palida Duma, o verboso Kerenski e foi Lenine com os seus fusilamentos em massa e o seu cortejo de carrascos chineses, destinados a requintarem os suplicios. A isto sucede sempre o ditador, que põe geralmente termo á anarquia. Ainda não surgiu na Russia mas o seu advento é inevitavel.

Assim, terminam a maioria das revoluções de que os livros conservam a lembrança.

E' necessario recordar-se que, se muitas nações são ás vezes revolucionarias, no entanto possuem uma alma ancestral estabilisada de ha muito, que as torna finalmente muito conservadoras.

Este duplo caracter: revolucionario na forma, conservador no fundo:—deve reter-se para a compreensão da tendencia invariavel das multidões voltando-se para um Cesar libertador quando a anarquia cresce.

Os acontecimentos da Historia parecem saídos de imprevistos ccasos. Na realidade, porém, são regidos por leis eternas.

José Parreira

GRANDE ACONTECIMENTO!

CASINO INTERNACIONAL

Monte-Estoril

TERÇA FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1925 — A'S 22 HORAS

FADOS Á GUITARRA PELO ADMIRAVEL ARTISTA E GRANDE POETA

ANTONIO BOTTO

que na 2.ª Festa do Fado, ultimamente realisada no Teatro São Luiz, alcançou um ruidoso e formidavel triunfo. Os acompanhamentos de guitarra serão feitos pelo distinto guitarrista

REINALDO VARELA

que cantará tambem os melhores fados do seu reportorio

Bilhetes á venda — NO ESTORIL (Casino Internacional) — EM LISBOA Casa Damião Lda.—Chiado

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...

Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é

BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Colhariz, D. Maria Elisa Rebelo Valente, D. Maria Margarida Peixoto de Vilas Boas (Guilhomil) e D. Maria Tereza de Franca (Marim).

E os srs.:

Conde de S. Tiago, dr. João de Campos Ferreira Lima, dr. Augusto José Queiroga Valentim, Carlos de Vasconcelos Porto, Miguel de Alpoim de Agorreta, José de Sousa Magalhães e Silva, Fernando Jorge de Barros Lima, José Augusto da Silva, Segismundo Augusto Cardoso e o menino Manuel Antonio de Moura Guimarães Garcia.

Nascimentos

Teve a sua «delivrance» a sr.ª D. Maria Irene Fernandes Bentes, esposa do sr. engenheiro agronomo João Inacio Formosinho Bentes e filha da sr.ª D. Julia da Silva Fernandes e do sr. João Luiz Fernandes.

—Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Henriqueta Ferreira de Sacadura Freire Cabral, esposa do sr. João de Sacadura Freire Cabral.

Ambas as mães e respectivos filhos encontram-se felizmente bem.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realisou-se o casamento da senhora D. Luiza Vilaça, filha da senhora D. Amelia Henriqueta Ramires Vilaça e do sr. conselheiro Antonio Eduardo Vilaça, já falecidos, com o engenheiro sr. Antonio Eduardo Botelho de Morais Sarmento, filho da senhora D. Mariana Botelho de Morais Sarmento e do sr. comendador Augusto Botelho de Morais Sarmento, tendo servido de padrinhos da noiva, seus irmãos D. Maria Amelia Vilaça Balbo e Melo e o engenheiro sr. Eduardo Valerio Vilaça e por parte do noivo seus pais.

A cerimonia foi presidida pelo rev. Soares de Almeida, que fez aos noivos uma brilhante alocução e lhes lançou a benção Papal. Durante esta ceremonia o orgão fez-se ouvir em maviosos trechos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa das irmãs da noiva um fino «lunch», partindo em seguida os noivos para o norte a passar a lua de mel. Na «corbeille» viam-se ricas e artisticas prendas.

—Realisou-se no dia 31 do mez findo, em Vigo, Espanha, na paroquial igreja de S. Tiago, o casamento da sr.ª D. Maria Gabriela Morgado Muller, interessante filha do sr. João Muller, com o sr. José da Gloria Amado.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seus tios sr.ª D. Adelina Morgado e sr. Vasco Martins Morgado, nosso consul naquela cidade, e por parte do noivo sua mãe sr.ª D. Maria Amado e o pai da noiva.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa dos tios da noiva um fino «lunch», vindo os noivos para Portugal passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se ricas e artisticas prendas.

Em viagem

No «Sud Express» partiu para Madrid, de onde segue para Paris, a sr.ª D. Maria da Luz Chatillon.

—Regressou de Inglaterra, França e Italia, com sua familia o sr. dr. Arnaldo d'Albuquerque Fonseca.

—Partiu para Faro o sr. Armando Scharnicia Casa Nova.

—De Lixa, regressou a Lisboa o sr. Pedro de Barros Lima.

—Está em Vila Real o sr. Fernando Menéres de Castro.

—Partiu para Santo Tirso o sr. Conde de Leça.

—Seguiu para a Figueira da Foz o sr. dr. Armando Cancella de Abreu.

—Regressou a Lisboa o sr. Visconde de Assentiz.

—Partiu para Mortagua o sr. dr. Alexandre Cancella de Abreu.

—Encontra-se no Grande Hotel do Caramulo, a sr.ª D. Joana Lopes Tavares.

—Encontra-se na Serra do Caramulo, a fazer uma longa cura de repouso, o sr. dr. Mario Esteves.

—Na Serra do Caramulo, Paredes do Guardão, encontram-se de passagem, os srs. drs. José Grilo, acompanhado de sua esposa, e o sr. Augusto d'Esagny e Duarte Gonçalves.

—Estão no Grande Hotel, Serra do Caramulo, os srs. Anthero Faro, Jorge e Antonio Velho.

—Tambem se encontram no Caramulo, Paredes do Guardão, as sr.ª D. Maria Cabral e D. Maria Eduarda Nazareth e o sr. D. Pedro Zeia.

—Em viagem de recreio pelo norte do país, partiu o sr. José Ferreira Soares.

Doentes

Esteve doente em Paris, onde sofreu uma operação, que correu muito bem, o sr. dr. Jayme Neves.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,30=«O Conde de Monte Cristo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 20,45 e 22,45=«Frei Tomaz ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16, 0 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—**Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas—**Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—**Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—**Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.—**Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venereologia, ás 13,30 horas—**Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—**Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas.—**Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X—Radioterápia, ás 16 horas—**Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—**Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica, ás 15 horas—**Dr. Salazar Carreira.**

BENARD 100, CHIADO — Capas finas avulso Muito barato

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de «Memorias»

de Raul Brandão

transcreve-se um trecho do prefacio

Querida: estamos sósinhos á mesa nesta noite infinita em que a chuva cai lá fora com um ruido monótono de chôro. Estamos sós nesta noite de saudade e nunca foi maior a nossa companhia, porque cada vez me sinto mais perto dos mortos. Rodeiam-nos, chegam-se para mim e sentam-se ao nosso lume. São legião... Mais perto, que eu faço uma labareda que nos aqueça — todos! A velha mesa da consoada foi-se despovoando com o tempo, mas hoje estão aqui sentadas todos as figuras que conheço desde que me conheço... Tu, toda branca, que mesmo através do tumulo me transmites sonho; tu, mais longe, mais apagada e sumida; e tu, que vens de volta, e encostas os teus cabelos brancos aos meus cabelos brancos, para me dizeres baixinho: —Menino! —¿¡Pois ainda me chamas menino!—Outro acolá sorri e outro tenta falar... Dois vivos e tantos mortos sentados á roda desta mesa que veio de meu pai, foi de meu avô e pertenceu já a outras gerações desconhecidas, mas que estão aqui também comigo, escutando e sorrindo, emquanto as pinhas se transformam em flores maravilhosas e as vides que plantei se reduzem a cinza!... Nunca estive tão acompanhado como hoje nesta ceia religiosa de fantasmas, numa comunhão de saudade e de lagrimas, e sentindo que cada Natal volvido mais me aproxima dos mortos. Aumenta o silencio humido que nos isola do mundo... Dá-me as tuas mãos, querida, e deixa arder o lume, emquanto eu falo baixinho diante da legião que nos escuta, acompanhado pelo ruido de lagrimas que se ouve lá fora.

Um dia destes temos de nos separar, e é natural que seja eu, que sou mais velho, o primeiro a partir... Antes, porém, quero dizer-te que te devo o melhor da vida. Foste tu que me desvendaste o amor, que eu desconhecia. A bondade e a ternura, que eu desconhecia. Não exerci talvez nenhuma influencia na tua alma—tu apaziguaste-me. O amor era em mim um simples impulso: criaste-o, e pouco a pouco essa força nas tuas mãos se transformou em sentimento religioso.

Olha para os meus cabelos todos brancos... Julgava que o amor ia diminuindo com o tempo—e o meu amor não cessa de aumentar até á morte e para além da morte. «Na ocasião em que escrevo estas linhas—diz Alfieri nas «Memorias» na idade em que já desapareceram de todo as ilusões, sinto que a amo cada vez mais, á medida que o tempo destrói o brilho da sua passageira beleza. Ela tornou melhor, elevou e pacificou o meu coração—e eu ouso dizer a mesma coisa do seu, que sustento e fortifico.»

E' certo: cada ano que passa é um laço que nos prende e quanto melhor conheço a tua alma, mais me purifico ao seu contacto. Não só fazes parte do meu ser, mas da minha consciencia. Chego ás vezes a supor que és tu a minha consciencia.

Por isso esta separação vai ser dolorosa, ainda que eu creia que nos tornaremos a encontrar noutro mundo melhor. Não decerto para vivermos as horas que passámos juntos á beira do lume, penetrados um do outro e unidos pelo silencio, mas numa vida superior que antevejo e numa paz mais profunda. Ainda assim tenho pena. Tenho pena das horas monótonas que correm — do tempo que passa—da brasa que se extingue...

Fôste o fio que ligou a minha vida desordenada. Há em mim um ser desconhecido que me leva, se não estou de sobreaviso, a acções que detesto. Uma palavra tua me detém. Tenho passado o tempo a comentar-me e poucas almas me interessam como a minha. O que eu amo sobretudo é o diálogo com esse ser esfarradapo. Dêem-me um buraco e papeis e condenem-me á solidão perpétua. E' me indiferente... Isto é um êrro—e tu fizeste-mo sentir. Sem mo dizeres—compreendi que a nossa vida é, principalmente, a vida dos outros... Melhor: compreendi que a ternura era o melhor da vida. O resto não vale nada. Não é por a esmola da velha do Evangelho ser dada com sacrificio que é mais aceita no céu que o oiro do rico—é por ser dada com ternura. O importante é a comunicação de alma para alma. A mão que aperta a nossa mão, o olhar humido que procura o nosso olhar, o sorriso que nos acolhe, desvendam-nos o mundo. A's vezes é um nada que nos faz reflectir, é o momento, é uma figura que nos entra pela porta dentro e de quem nos sentimos logo irmãos... Ainda não há muito que passei uma tarde no lagar, com os homens que assentavam os dornões, e achei um grande encanto áquela lida rude. Cheirava a mosto, e o cheiro pareceu-me mais penetrante que das outras vezes. E' a quadra do ano em que caem as primeiras chuvas. Sente-se que vem ahi o desabar imenso, nas noites que não teem fim—e aquela voz séria que nos faz reflectir. Há já um pique de frio, que sabe bem, e os ratos e as dóninhas começam a levar para os buracos as primeiras folhas ai relecidas que caem das arvores. Tudo adivinha o inverno. A porta da adega comunica com a cozinha térrea da nossa pequena lavoura. Debruçada sobre o lar, a mulher deitava um feixe de sarmentos da poda sobre as brasas, e a fogueira lambia as paredes negras que reluzem, iluminava os potes de ferro e o berço do filho ao lado do lume, a quem ela ia falando emquanto fazia o caldo... Este pequeno quadro inferior humilde—o homem que trabalha comigo na mesma vinha, o moço que o ajuda, a mulher e o berço, fizeram-me scismar... Aproximo-me cada vez mais—outro inverno ou a ideia da morte?—da vida de todos os dias. Esta época do ano é a que melhor se harmoniza com a minha alma um pouco cansada e triste—já resignada diante do fim. E' agora que eu acho mais sabor á vida—quando a sinto fugir-me. Ch ira a folhas apodrecidas. As sombras mais frias, á espera de outras sombras geladas e eternas, trespassam-me de humidade. Anuncia-se o grande i verno no pio das aves, na côr das folhas que arripiam com a lufada do vento e caem uma a uma com um ruido tão leve como os passos da Morte...

... ...

Fugimos para longe, e passámos as noites, as infinitas noites de inverno em que chove sempre, á beira do lume, eu calado a escrever, tu calada a olhar para mim. Solidão tão pesada que eu distinguia o remexer dos bichos inteiriçados de frio, que vivem nos buracos das paredes e que se revolviam no fundo dos ninhos, para cairem logo no torpor invernal—e o caminhar da raiz da árvore que plantei e que sob o chão teima em se aproximar de nós. Foi nesse silencio que a minha alma se criou. Foi esse silencio que nos uniu indestrutivelmente. No corredor escuro onde entrei e onde tateio como um cego, fazendo alguns riscos a carvão nas paredes, encontrei a tua mão que me ampara e nunca mais a larguei. Aprendi que há outras existencias, as dos humildes, maiores que a nossa. E vi Deus.

Qual é a força eqtraordinaria que possuis? — pregunto muitas vezes a mim mesmo. Dois ou três principios cristãos inabaláveis—e por trás milhares de seres que desapareceram ignorados, cumprindo a vida ignorada. Nem sequer se debateram. Entregaram-se. Confiaram. A mulher portuguesa comunica ao lar a ternura com que os pássaros aquecem o ninho. Sua vida dá luz, para alumiar os outros. Foi assim, com tão pequenos meios, que me ensinaste. Com uma palavra e mais nada, com um simples olhar, com silencio e mais nada. Uma atitude fazia-me pensar. E mal sabes tu que quando os teus dedos ageis trabalhavam a meu lado, teciam ao mesmo tempo o pano grosso de casa e a nossa vida espiritual.

E como tu milhares de seres teem cumprido a vida em silencio, aceitando-a sem exageros. Na[illegible]los das mulheres até as coisas vulgares que se fazem na aldeia, cozer o pão, lançar a teia—assumem um carácter sagrado. Elas passam desconhecidas e dispõem dum poder extraordinario. Manteem a vida ordenada com um sorriso timido. A mulher está mais perto que nós da natureza e de Deus.

Cada vez me aproximo mais de ti. O que há de puro em mim a ti o devo. E's limpidez e ternura.

Eu exagero sempre a dor, tu nunca te queixas. Andas nas pontas dos pés. Mal respiras—e estás sempre presente. Tens uma capacidade para a dor que eu não possuo.

Tudo em ti se faz naturalmente, tão naturalmente que ninguem dá por isso. A tua bondade não é um esforço. ¿E é-te tão facil partilhar a desgraça e as penas dos que se aproximam de ti!... Ninguém te vê e fazes-te sentir em toda a casa. Aquece-la. Estás em toda a parte, e ao mesmo tempo a meu lado. E's como o ar que respiro.

Qual é a fonte escondida da tua vida, só o sei agora. Nunca pensas em ti—pensas sempre nos outros, ocupada num dever a cumprir, não como dever, mas como instintiva compreensão da Vida.

Já uma vez te propus m[illegible]no nos ambos, para penetrarmos mais depressa noutro mundo que adivinho esplendido. Matarmo-nos não por horror á vida, mas por amor á vida. A outra vida maior. E não só por isso—: para ver a tua alma na sua completa nudez.

Nas caladas noites de inverno, quando despego o olhar dos papeis, encontro sempre os teus olhos que me envolvem de ternura. Isto é quási nada—e revolve o mundo. E' saudade, e a vida que passe e a morte que se aproxima, emquanto o tronco arde no lume, o pinheiro estala ou o carvalho amorroa. De fora vem o hálito da floresta e d[illegible]s águas. Mais silencio... Surpreendo-te então a repetir o meu pensamento, ou é o teu que me acode ao mesmo tempo. Não fales! Outra figura transparece atrás da tua figura. Nesse momento até o lume parece encantado e ficas tão linda que antevejo a vida misteriosa que me fascina e deslumbra. Isto só dura um segundo. ¿Mas basta ás vezes que sorrias e é a tua alma que sorri, basta ás vezes que não fales e é a tua alma que me fala! Nesse momento somos um ser: eu sou tu, tu és eu; tu sorris, eu sorrio... Então cai sobre nós o silencio—e eu descubro o que só nos é dado ver depois da morte, a amplidão das almas, seu poder magnético e, num deslumbramento, ao lado da existencia pueril, a imensidade do universo e o infinito que nos rodeia e de que perdemos a sensação pelo hábito. A casa, que tem raizes de granito, voga no éter arrastada num turbilhão que me mete medo... Alguém nos vai bater á porta... Alguém se aproxima pouco e pouco num cêrco que se aperta e em passos tão leves que mal se ouvem... Rodeia-nos o silencio vivo, alma do mundo, o silencio que é talvez o que eu mais amo na aldeia, este silencio perfumado que envolve a nossa casa na solidão tremenda da noite: mais perto de mim arfa alguma coisa de religioso e profundo: —sinto a Vida e a Morte. Sinto-as emquanto a ultima brasa se apaga e as tuas mãos se agarram ás minhas mãos de velho

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke

Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.

Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien Ges., Leipzig

Depositario: J. Eurmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

PRECISAIS DE DINHEIRO?

não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na

Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja

de Carvalho & Crispim Lt.ª

que o empresta sob caução a juro modico e convencional

Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

Excursão a Paris e Bruxellas

PARTIDA em 23 de SETEMBRO, ás 8-45

Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. **6** dias em Paris e **3** em Bruxellas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles. Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. **Preço, 2.250$00.** Inscrição informações e programas com todos os detalhes da excursão na

ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES

Rua dos Fanqueiros, n.os 302-304—LISBOA

Brevemente

estreias no «Bal-Tabarin»

O «Bal-Tabarin» é o «cabaret» que ultimamente tem apresentado melhores numeros de variedades, e artistas de reconhecido merito.

Teresita Agirre e Naffi estão ai causando um grande sucesso, esperando-se por estes dias a estreia de artistas que em Espanha estão fazendo uma animada temporada.

O «Bal-Tabarin» acha-se aberto toda a noite, havendo baile e um belissimo serviço de restaurante.

Duas grandes artistas

no "Alster Pavillon"

O «Alster Pavillon» está dando aos seus frequentadores espectaculos de variedades, que marcam pela arte e elegancia dignas de um «cabaret» como este.

Caridad Rosique, a explendida e simpatica coupletista está fazendo um enorme sucesso com os seus finissimos e interessantes «couplets». Mary de Cler, que é uma encantadora e alegre artista, continua dando a alegria ao elegantissimo «cabaret» e uma animação desusada.

Dr. Luiz Ernani Dias Amado
RETOMOU A SUA CLINICA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Euginio dos Santos, 76, 1.º

A Cidade

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços ..... Esc. 12$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

Chá das cinco

Os pobres

—Deus, mulher, castiga-te com filhos.

—Mata os dos ricos e deixa os dos pobres.

Ouvi chorar sobre este dialogo de miseria, de condenação, que recomeçou mais longe com sofrimento, quando outras vozes arderam sobre o silencio das que tinham falado.

Mas nem outra é a existencia dos pobres — humus da vida, que na terra cria; raiz suja e negra donde brotam as dalias; seiva constante que trasparece em lagrimas e se cristaliza em dôres.

Lá vae o rio, lá vae o mar, o ceu é um incendio de estrelas; ardem... chimeras e astros, constelações e planetas. Desce á mina: a miseria do homem é igual á miseria da pedra. Contempla as grandes cidades, orgulhosas de conquista. Escuta o sonho rouco de gloria que sobe dos corpos adormecidos, bandeiras, trofeus, metralha da vida.

Sobre as cinzas da noite milhões de brazas vivas rutilam na sombra dos predios. Cada luz—cada alma. Cada alma—cada anciedade. Anciedade dum crime? Talvez! Chora! Uma lagrima é tudo! Com ela criarás a beleza eterna, escreverás todas as paginas. Tão pequenina e é o Universo! Não a deixes secar—leva-a no teu coração e na tua alma, como o orvalho casto das rozas!

Dialogo da dôr e do sofrimento—e a lagrima, entre ambos, enternecida como a agua das fontes, que teem a voz de Deus, não se queixa. Espera que tu sorrias, que repares nela, que chores uma vez ainda para voltar a teus olhos, branda, como sempre, num beijo de carinho!

Quem sabe chorar? Quem sabe sofrer?

O povo que não canta—embalando á morte, quando os filhos nascem!

Artur Portela.

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Tauromaquia

Corrida de beneficencia na Mealhada

A favor da Misericordia da Mealhada e promovida pelos srs. dr. Francisco Lebre e Messias Baptista, e com touros de José Pinto Barreiros, realiza-se no proximo domingo, 20, naquela vila, uma grandiosa corrida em que trabalham gratuitamente José Casimiro, seus filhos Manuel e José, o amador Artur Alves Ribeiro, empresario da Praça da Areosa, e outros. Dirige a corrida o sr. marquês da Graciosa.

Ordem Militar de Aviz

Sob a presidencia do Chefe do Estado, reuniu-se hoje no Palacio de Belem o Conselho da Ordem Militar de Aviz, a fim de resolver sobre a concessão de varios graus d'aquela ordem a diversos militares propostos para esse fim.

Dr. Antonio José de Almeida

Continua experimentando algumas melhoras o antigo Chefe do Estado sr. dr. Antonio José de Almeida.

O ilustre homem publico partirá na proxima semana, acompanhado de sua esposa e do seu secretario, para Davos-Platz.

Para Macau

Partiu hoje para Macau o 1.º tenente sr. Cunha Gomes, que vae exercer o cargo de chefe de gabinete do respectivo governador.

A FESTA DOS MERCADOS

As raparigas

mais lindas

são naturais de Estarreja

mas uma das favoritas

é de Lisboa...

Uma vendedeira da Praça da Figueira

Em Paris a eleição das rainhas dos mercados atinge um invulgarissimo explendor.

Uma grande seriedade dá a toda a população dos mercados um estimulo para concorrer á chamada do juri e dos organizadores.

Desde o Presidente da Republica ao mais pequeno funcionario municipal todos concorrem para que a graciosa e caracteristica festa atinja um grande aprumo.

Outro tanto em Lisboa se está tentando.

Pelos trabalhos preparatorios das comissões, já se pode prever quantas rainhas serão eleitas em cada mercado para se fazer a definitiva eleição no Palacio da Camara Municipal.

E' de crêr que á Camara Municipal subam aproximadamente 11 das nossas mais lindas vendedeiras.

Os mercados da Praça da Figueira, de 24 de Julho—do peixe e agricola—de Santos, de 31 de Janeiro, no Matadouro, oferecem alguns lindos tipos, e bastante dignos de serem objecto de eleição.

Um dos membros da sub-comissão dos Mercados pôde-nos apontar os seguintes nomes:

Beatriz Jesus, 19 anos—mercado de aves no Matadouro—natural de Estarreja. Tipo fenicio perfeito. Uma das favoritas da eleição.

Palmira da Silva, sua irmã, 17 anos—no mesmo mercado—natural de Estarreja. Beleza menos esbelta, mas correctissima.

Ilda Fernandes, 16 anos, do mercado da Praça da Figueira, natural da Murtoza, graça plebeia de tipo citadino e lindo sorriso.

Maria das Flores, 16 anos, mercado do Cais da Viscondessa, graça e beleza popular, de linha perfeita e tipo classico.

Lidia dos Anjos, 16 anos, do mercado da Praça da Figueira, morena, de graça timida.

Maria Correia Gonçalves, do mercado da Praça da Figueira, tipo menos caracteristico mas bonito, de Tondela (Beira).

Aurora Rodrigues dos Santos, morena, acentuadamente do tipo peixeiro, 17 anos, de Estarreja.

Ilda de Sousa Duarte, morena tambem, do mercado de Santos, 17 anos, de Ovar.

Ilda da Cunha Pinto, 17 anos, do Mercado de Peixe 24 de Julho, beleza correctissima e talhe perfeito. Uma das favoritas. Natural de Lisboa.

Natural de Lisboa dizemos, mas para acentuar a verdade é preciso acrescentar que é filha de pais naturais de... Estarreja.

Ceramica antiga no mercado setecentista

No mercado do seculo XVII, da direcção ilustre e competentissima de Alberto de Sousa e Matos Sequeira—e que se levantará no Largo de S. Domingos—serão apresentadas as barracas reproduzidas do tempo seiscentista e 40 vendedeiras de rigorosa indumentaria da época.

Este trabalho é dirigido pelo distintissimo professor e costumier sr. Castelo Branco.

Serão apresentados no mercado preciosos frutos e flores, para o que trabalham os srs. dr. Joaquim Pratas, director da Escola de Paiã, os funcionarios especialisados da Camara, srs. Vieira da Silva e Henrique Nery, inspector de Jardins, o floricultor sr. Nascimento Lopes.

Neste mercado—modelo de bom gosto, rigor e arte—apresentar-se-hão ceramica e olarias, e terá um grande lugar a exibição de azulejos ao gosto antigo. Este trabalho será auxiliado pelo ilustre ceramista Batistini, que com disvelado carinho tecnico e artistico vai trabalhar nos seus fornos e «ateliers» propositadamente para dar caracter ao mercado velho.

* * *

A Comissão Executiva reune ámanhã á tarde na Camara Municipal, pedindo o sr. Presidente da Comissão Central a comparencia dos srs. dr. Joaquim Pratas, Antonio Martins, administrador dos mercados e «costumier» Castelo Branco. A esta reunião deve presidir o vereador sr. Alexandre Ferreira, que ficou fazendo parte da Comissão Executiva.

NA CRUZ QUEBRADA

VAE

haver

um sanatorio

destinado

ás creanças pobres

Ideia que se meta na cabeça do vereador sr. Alexandre Ferreira, é ideia realisada.

A sua obra em favor das crianças pobres é sobejamente conhecida de todas as pessoas.

As crianças desprotegidas da sorte vêem nele um segundo pai.

Não falta um dia na Cruz Quebrada, a fiscalisar a forma como os seus prestimosos colaboradores dão banho ás crianças e como os empregados fazem o café.

* * *

Os banhos vão terminar, dentro em pouco.

—O que pretende fazer deste barracão durante o inverno? — perguntámos ao ilustre vereador.

—Segundo me consta, ha na Camara grande numero de propostas dos pescadores para o arrendamento do barracão durante o inverno.

—E são vantajosas essas propostas?

—Vantajosas ou desvantajosas eu não lhes dou o meu voto.

—Porquê?

—Penso em utilisar este barracão, depois dumas leves adaptações, como sanatorio de crianças pobres.

—E os ares são bons?

—Aqui bem perto existe um sanatorio. No entanto, eu quero ouvir a opinião de dois medicos.

—E quando o não possa aplicar nisso?

—Deve ser aproveitado para casa de repouso das crianças pobres, que necessitem desses ares.

—Qualquer dia tem uma consagração da pequenada...

—A unica consagração que os pequenos me pódem fazer é andarem alegres e satisfeitos.

E lá foi praia acima, em direcção á cantina, para verificar se o pão era mole e o café tinha assucar...

Redução de logares

Pelo ministerio das Finanças foi pedido a todos os ministerios uma relação de todos os logares vagos nos diferentes quadros do funcionalismo publico.

Caido á linha ferrea

Proximo da estação de Quintans, caiu esta madrugada á linha, do comboio 17 «omnibus» do Porto, que partiu do Rossio ás 22 horas, o revisor de 3.ª classe Antonio Maria Paiva, que sofreu varios ferimentos pelo corpo.

Viajantes

Parte ámanhã para a Italia, devendo em Milão frequentar o curso de ferias de Direito Penal, o dr. Herlander Ribeiro, que no fim do mez deve estar em Lisboa, para os trabalhos eleitorais.

POPELINES INGLEZAS
Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!
FAZENDAS INGLEZAS
para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.
Vendas a particulares.
The Anglo-Portuguese Trading C.º Ltd.
Rua do Caes de Santarem, 10, 1.º—Lisboa.
Telefone C. 1845.

Pó de arroz
LAURA COSTA
Branqueia e aveluda sem ser preciso creme. A' venda nas principais casas.—DEPOSITO: Rua Nova do Carvalho, 50, 2.º. Telef. C. 3340

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A PORTA FECHADA
OS PESCADORES DE CAPE COD
Uma comedia. Uma revista cinematografica

UM TIPO POPULAR

VAE

deixar

o nosso paiz

o russo

Eliezer Kaminetzky

Eliezer Kaminetzky, o russo vegatariano, é já hoje um tipo popular de Lisboa.

Tendo vindo para Portugal ha alguns anos, depois da revolução vermelha, os seus cabelos grandes e fartos, sempre descobertos, envolvendo-lhe completamente os olhos negros e misteriosos, o seu fato branco, as suas sandalias, as suas palavras de prégador naturalista, em breve o tornaram notado e conhecido. A principio, o rapazio ainda fazia roda quando o via. Mas hoje, já acostumada, a pasmaceira lisboeta deixa-o passar sem reparo.

* * *

Eliezer Kaminetzky, que é um visionario, tambem escreve. Amigo e grande admirador de Tolstoi, o seu espirito sofreu uma extraordinaria influencia do autor da «Ressurreição».

Conversámos hoje com ele, durante alguns minutos, e a seguir publicamos um resumo da conversa:

—Qual é a sua impressão sobre Portugal?

—Fui aqui tratado como em nenhum outro país, e é com saudade que vou deixá-lo. Mas a verdade tem que se dizer: Portugal, infelizmente, tem muitas tabernas, prostitutas e casas de jôgo—e o povo é muito pecador de gula, o que lhe causa muitas doenças.

—A sua propaganda?

—Destina-se a contribuir para implantar o ideal naturista, para a ressurreição humana, por meio da abstinencia do alcool, do fumo e da carne.

—No seu entender...

—Pela abolição desses três vicios e pela dedicação ao cultivo do solo, em vez de milhões de braços inutilizarem a sua energia e o seu tempo na produção de milhares de objectos inuteis e prejudiciais—conseguir-se-ia a felicidade, pela agricultura...

Os dez mandamentos que é preciso cumprir, para ter saude—segundo Kaminetzky:

—Levantar com a aurora. Viver no campo. Em jejum beber agua pura. Algumas horas de trabalho fisico durante o dia. Dieta vegetal bem equilibrada. Castidade. Vestuario leve e poroso. Andar descalso ou em sandalias. Tomar banhos de ar, luz, sol e agua. Exercicios fisicos pelo ponto de vista estético, respirando profundamente.

—E o que lhe parece o feminismo?

—Os homens devem ter o mais sincero respeito pela mulher. Julgo que esta deve ter direitos eguais aos do homem; mas não concordo que ela queira substituir o homem—em tudo...

—O que tenciona fazer agora?

—Percorrer a Espanha, a França e a Inglaterra, propagando o ideal—e depois retirar-me para a Palestina:

Uma ultima pregunta:

—Qual será o destino da humanidade?

Uma resposta profetica, com ar grave:

—A actual humanidade que está degenerada fisica e moralmente, cheia de hipocrisia, afoga-se nos vicios do alcoolismo, da prostituição e jogo. Colhe agora a sua ruina e desgraça. No futuro (se ela não se regenera pelo naturismo) então ficará condenada a completa ruina.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.
Esta casa continua revelando gratuitamente todas as peliculas nella compradas.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

E' necessario

organisar-se

para defeza da Republica

o "cartel„ das esquerdas

diz Sá Pereira

A Arcada que, durante o verão, é apenas animada pelos automoveis ministeriais, em dias de conselho de ministros, deu-nos hoje, em carne e osso, com sempre, em desassombro sincero de ideias e opiniões, uma entrevista com o deputado Sá Pereira.

Assunto? Mas Sá Pereira é um milhão de assuntos. E' só puxar-lhe pela lingua,

—Então como vão correndo os trabalhos de propanganda eleitoral?

—Sá Pereira, entusiasmando-se, percorrendo abstractamente o país. de norte a sul, de alto a baixo, de éste a oeste, responde:

—O melhor possivel. Havemos de levar ao Parlamento uma maioria esmagadôra. Portugal inteiro está comnosco.

—Muitos banquetes...

—Alguns. V. sabe que um jantar ainda é uma coisa necessaria na politica portuguesa. Os jantares, os almoços e as ceias.

As ceias têm mesmo um passado religioso...

—E' verdade. A ceia de Cristo com os apostolos...

—Mas voltaudo ao assunto eleitoral...

—E' como lhe digo. O futuro pertence-nos. E se constituirmos o cartel das esquerdas, então...

—Acha possivel a formação do cartel?

—Acho mais que possivel. E' absolutamente indispensavel que se faça—não por nós, que podemos caminhar sósinhos, mas pela Republica...

—Que se encontra ameaçada pela hipotetica vitoria monarquica?

—Ora! Ora! Ora! A Republica nada tem a perder, mesmo que os monarquicos ganhem as maiorias em Lisboa. E note: se eles, acaso, as ganharem, a culpa deve cair toda ela sobre o Directorio do Partido Republicano Português. Serão os resultados «beneficos» da politica das irradiações.

—Mas os monarquicos contam com muitos votos.

—Entendo que se lhes não devem tirar á força. As eleições devem ser fiscalisadas—e nós nos encarregaremos de o fazer. A Republica deve pôr de lado processos que só conseguem enxovalha-la. Liberdade e Justiça.

—Mas se os monarquicos ganharem as maiorias em Lisboa?

—Nem por isso Lisboa deixará de ser uma cidade republicana e democratica.

—Mas o peor será a oposição monarquica no Parlamento—a sua força numerica.

—Ora, não nos aflijamos com isso. Os monarquicos, no fundo, são umas optimas pessoas. Eu gosto mesmo de os ver na Camara, lá isso gosto. Se o eleitorado de Lisboa entender que eles devem ir em força numerosa, paciencia. Como já lhe disse, as responsabilidades disso devem recair todas sobre o Directorio do P. R. P.

—O cartel das esquerdas será constituido...

—Por socialistas, comunistas, radicais e, claramente, pelos irradiados do P. R. P.

—O dr. José Domingues dos Santos concorda com a formação do cartel?

—Todos nós concordamos. De resto, quem terá a ganhar são os partidos que se ligam comnosco. E' esta a unica maneira de eles levarem deputados ao Parlamento.

—E os nacionalistas?

—Esses formarão um bloco juntamente com os bonzos e as forças vivas. Este bloco deve prejudicar em muito a hipotetica vitoria monarquica em Lisboa.

—A sua candidatura está certa...

—Nunca pedi um voto a ninguem.

—E', então, pelos seus lindos olhos...

—E' porque digo o que sinto e o que penso sem subterfugios de nenhuma especie. Aqui, na rua, no Parlamento e em toda a parte.

FOOT-BALL

O DESAFIO DE ONTEM

no campo de Palhavã

A nova regra do «off side» foi ontem estreiada em Lisboa, no campo de Palhavã.

A anciada peça nova: — falhou. Houve uma «réprise» da peça antiga, e uma pessima «réprise».

O «mixto», capitaneado por Vitor Gonçalves, e constituido por jogadores de varias categorias do Sport Lisboa e Bemfica, bateu um «mixto» do Belenenses por duas bolas a uma.

Muito publico e muito mau jogo.

A unica alteração sentida pelos espectadores, anciosos de novos milagres — foi a de não ter sido marcada qualquer deslocação. Acrescente-se que, se a antiga lei estivesse ainda de pé, o numero de «off-sides» marcados não ultrapassaria a duzia.

Ha que concluir que a lei não alterou profundamente os antigos dogmas tacticos? Não.

Os dianteiros de ambos os «onzes» pareciam ignorar por completo a alteração das leis.

O «mixto bemfiquense» jogou quasi sempre, como dantes, com os defesas escalonados: — Pimenta, perto da grande area; e o seu companheiro adeantado uns dez ou quinze metros.

Pois não houve três ou dois dos atacantes contrarios que se colocassem na linha do «base-back», esperando um passe comprido, inteligentemente — e facilmente — feito por qualquer dos «medios».

Emfim: raciocinio tardo.

Arbitragem — facil.

A final

do campeonato brasileiro

RIO DE JANEIRO, 13 — Perante uma assistencia de 40:000 pessoas realizou-se a prova final do Campeonato Brasileiro de Foot-Ball entre os «teams» representativos dos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro. o desafio terminou pelo empate de 1 a 1. Brevemente se realizará um novo «match». — (A.)

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURS E SUPER SPORTITE EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

Pelos teatros

Lucilia Simões

Termina hoje, nas Caldas da Rainha, a «tournée» da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, iniciada e concluida com o maior brilhantismo através de uma importante parte do país, por entre aplausos carinhos e

LUCILIA SIMOES

festas de homenagem do publico e das emprêsas á ilustre actriz Lucilia Simões, figura prestigiosa do teatro português e que amanhã segue com seu marido, o ilustre actor-empresario Erico Braga para a sua casa na Figueira da Foz, onde vão passar alguns dias, num legitimo e bem ganho repouso.

Esclarecimento

Do nosso amigo e director da revista «de Teatro» sr. Mario Duarte, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade: No artigo de sabado do teu «Diario de Lisboa», num eco sobre o desastre que se deu na Sociedade de Autores Espanhois, vem inserta uma grave afirmação que, por eu estar em contacto directo com varios membros da direcção daquela sociedade e ter por isso conhecimento da sua inexactidão, me apresso a esclarecer.

Torres del Alamo e Enderiz, foram os dois directores da Sociedade Espanhola que estiveram entre nós. Pois foi Torres del Alamo o encarregado de proceder contra os gatunos que desfalcaram o seu cofre.

De resto, os dois ilustres autores dramaticos do país visinho, estão tão acima de qualquer suspeita, pela sua honorabilidade e situação que só um lamentavel equivoco poderia dar lugar ao eco de sabado. Pelos dois grandes amigos de Portugal te peço a justa rectificação.—Teu, Mario Duarte.

Atrás do reposteiro

Para tratar de assuntos que se relacionam com a futura epoca do teatro Nacional e as alterações que se fizeram ao seu estatuto, reune-se hoje o Conselho Teatral.

—Por motivo de doença de sua mãe, está em Lisboa, com seu marido o actor Robles Monteiro, a actriz Amelia Rey Colaço, que volta brevemente para a Praia das Maçãs.

—No final do mês corrente regressam a Lisboa, vindos da sua casa de Caneças, os artistas-emprezarios Luiza Satanela e Estevam Amarante, que começam os ensaios da sua companhia logo apoz o seu regresso.

—A Companhia Bertha de Bivar-Alves da Cunha está já ensaiando, no teatro S. Luiz, a fim de poder inaugurar a sua epoca no teatro Apolo nos primeiros dias de outubro.

—Deixa de fazer parte da Companhia do teatro Eden, no fim do mês corrente, a actriz Alice Ogando.

—O actor Carlos Leal, que se encontra em tratamento nas aguas de S. Pedro do Sul, foi ali visitado recentemente pelos seus empresarios Antonio de Macedo e Rosa Mateus.

—A actriz Maria de Vasconcelos conta passar o proximo inverno em Paris e, possivelmente, fazer parte de qualquer companhia daquela cidade, genero musicado.

—Estreia-se amanhã na companhia dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortês a actriz Cremilda de Oliveira, que, no final deste mês, ingressará na companhia do Trindade, para onde está contratada.

—Tem estado doente a actriz Maria Pinto, que figura no elenco do Trindade para o proximo inverno.

—E' hoje que se realisa no Alhambra a estreia de Santiaguito, bailarina de largo renome em Espanha, e de Luiza Adame, cancionista que conta na sua carreira autenticos triunfos.

—Realisa-se hoje no teatro Maria Victoria a festa do actor Alfredo Ruas nas duas sessões da revista «Rataplan!», que se apresentará com varias surprezas e novidades.

—Os quadros da revista «No pais do tirismo», de João Saraiva e Antonio Carneiro, que entra amanhã em ensaios no teatro da Trindade, intitulam-se: 1.º—«A quermesse»; 2.º—«Gloria ao genio!»; 3.º—«Das 5 ás 7»; 4.º—«Entre duas aguas...»; 5.º—«Lisboa sem camisa»; 6.º—«A Festa dos Mercados».

Os ensaios começam ainda esta semana.

A PORTUGAL

DEPOSITO N.º 6

A maior e mais assombrosa liquidação de calçado até hoje feita em Lisboa por preços verdadeiramente excepcionais.

A todas as pessoas que queiram verificar—visitem este deposito

126, 130—RUA DA PALMA—126, 130

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas Ltd.ª Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE ás 20-45 e 22-45

RECITAS DA MODA

FREI TOMAZ

ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho

OS PÉS E O CALOR

TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os sofrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aquelas cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos efeitos nefastos desta terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desaparecer imediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga e proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico: MARIO BRANDÃO, Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «DERMOXA» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Laboratoires: J. Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

FESTA ARTISTICA

do distinto actor

Alfredo Ruas

RATAPLAN!

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

329-6

CLARFELD ALPACA

FUNDADA EM 1858

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

Util a todos

MARCA E NOME REGISTADOS

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando immediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral

DROGARIA DIAS

RUA DOS FANQUEIROS, 342-344—LISBOA

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

FUMAR BARATO!

Cigarros americanos a	$60
» argentinos Pierrott a	1$00
» alemães caixa folha a	1$00
» El Djmell a	2$30
» Orientais caixa folha a	4$00

Caixas de charutos, cigarrilhas, boquilhas, cachimbos, etc.; artigos de papelaria; aguas minerais, a garrafa e a copo; postais de saldo a $10 e outros de novidades mais baratos.

Loterias, grande sortimento.

JAIME LAPAS, LIMITADA

19, Praça D. João da Camara, 19

AO ROSSIO

Cabelos Brancos

A AGUA DE LYZ é um novo produto para tingir os cabelos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabelos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a AGUA DE LYZ, ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a **Magalhães & Magalhães**, Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias—Rua das Flores, 157.

BIDONS REGULOS

(Alemães)

Fabricados com chapa de aço especial e exclusivo desta fabrica, não alteram os liquidos e duram vidas sem ser preciso reparações. Enviam-se catalogos.

Representante:

Adelino M. de Lima

R. do Registo Civil, 5, 3.º

Gelosias, Limitada

Stores Gelosias

Telef. N. 1:384

R. Maria Andrade, 11

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Ignacio dos Santos, Sub Inspector da Exploração, reformado n.º 582, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Rosa Estefania dos Santos.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 7 de Setembro de 1925.—O Chefe do Serviço de Contabilidade Central—(a) *M. Borqueira.*

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

ESTRANGEIRO

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00 cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

FRANÇA

A ida dos francezes á America para tratar das dividas

PARIS, 14

Reuniu-se ontem á noite, no ministerio das Finanças, sobre a presidencia de Caillaux, a grande delegação francesa que parte em breve para Washington para tratar, junto do governo norte-americano, da regularisação da divida da França.

Ficaram delineadas as linhas gerais das propostas a apresentar e que serão baseadas na situação financeira do paiz.

A delegação estará de regresso a Paris no dia 10 de Outubro.—(L.)

As conferencias
á volta da cidade de Genebra

PARIS, 14

Briand, que regressou ontem de Genebra, conferenciou com Painlevé e Caillaux.

Baldwin chegou ontem á noite a Paris, vindo de Aix-les-Bains.

O primeiro ministro britanico almoçou hoje com Painlevé e devè conferenciar de tarde com Briand.—(L.)

A morte
do aviador Thierry

PARIS, 14

Comunicam de Friburgenbrisgau que os aviadores franceses Thierry e Costes, partidos esta manhã de Etamps, para tentaram atingir Karachi em linha recta, batendo assim o «récord» mundial da distancia, perderam-se na bruma, capotando sobre a floresta negra. Thierry ficou morto, e Costes gravemente ferido. —(H.)

Caillaux
e o orçamento para 1926

PARIS, 14

Caillaux deve submeter á apreciação do conselho de ministros de terça feira o projecto do orçamento para 1926.

Nele se prevê um aumento de receita superior a 133 milhões de francos.—(L.)

O MELHOR REFRESCO
é o composto com xaropes legitimos da
FABRICA ANCORA
(fundada em 1882)
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
Deposito Geral: Rua do Alecrim, 32 a 42

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

O RIFF

A defensiva ESPANHOLA e a ofensiva FRANCESA

Durante muitos anos, com mais revezes de que triunfos a Espanha comprometeu em Marrocos os seus melhores efectivos. Primo de Rivera ha perto dum ano que se encontra no Riff. Quando para lá partiu, a Espanha rejubilou. Ia, emfim, ter a victoria, e, portanto, a paz. A estada do dictador em Marrocos foi, caracterizada por uma terrivel ofensiva dos marroquinos que, reconquistaram muitas cidades, algumas do litoral. Foi preciso que a França, cuja influencia politica e militar Abd-el-Krim estava minando, com sucessivos triunfos, saisse do seu «splendid» isolamento marroquino, colocando-se ao lado da Espanha, tão cruelmente sangrada em homens e haveres.

Combatem agora as duas nações contra os rifenhos. Dum lado, exercitos regulares, aviação, uma poderosissima esquadra—do outro o patriotismo das harkas, a inteligencia de Abd-el-Krim e a magnifica pontaria dos atiradores indigenas. A desproporção é grande.

Bem depressa os indigenas se submeterão, para voltarem mais tarde a pugnar pela sua independencia, seguindo assim o exemplo de todos os pequenos povos da Europa Oriental, tão romanticamente defendidos pelos grandes politicos, quando essa defeza implica o desmembramento dos grandes estados, como a Russia, a Alemanha, a Turquia, a Austria, etc.

As operações de Marrocos culminam em duas ofensivas importantissimas: a de Alhucemas, levada a efeito pelos espanhois e a de Ouergha e de Taounat, realizada pelos corpos do exercito francês, dirigidos por Petain.

A operação de Alhucemas está tomando na imprensa espanhola um relevo que de maneira alguma pretendemos diminuir, embora não se tivesse travado ainda nenhum combate serio. Os espanhois efectuaram um desembarque, ocuparam um monte sem resistencia e arvoraram o seu pavilhão.

A columna de desembarque atribuiu a Nossa Senhora o não ter sido vitima dos explosivos que os rifenhos tinham espalhados na Praia de Cebadilha. As «Kas», pequenas barcaças, onde embarcaram os espanhois, não tocaram na praia. Caso tivessem tocado teriam ido pelos ares, e com elas centenares de soldados. As praças de engenharia, que defendem o corpo com escudos, como na Idade Média, estão construido trincheiras no «Morro Nuevo» e a esquadra, de noite, ilumina com poderozos reflectores as montanhas alcantiladas de Alhucemas, inacessiveis e perigosas para os espanhois.

Noticias de Melila dizem que a coluna do general Sarro se apoderou duma metralhadora e duma peça de artilharia. São estes os factos mais importantes do desembarque de Alhucemas. Como vêem, os espanhoes trocaram a ofensiva pela defensiva e esperam que os rifenhos, comandados por um tio de Abd-el-Krim, os ataquem—o que não é provavel. Se assim fôr, o exercito espanhol terá conquistado uma vitoria moral, que, embora não tenha repercussão militar, é o seu melhor trofeu, na longa e infrutifera campanha de Marrocos.

* * *

Os franceses mostram-se mais decididos. Na linha do combate actuam nos extremos, deixando o centro em tranquilidade. Pretendem assim, segundo a estrategia de Foch, na guerra europeia, prender os rifenhos nas garras duma tenaz que, a fechar-se, lhes cortará a retirada. Os avanços são constantes, protegidos pelo bombardeamento da aviação e dos canhões de grande alcance. Os postos avançados internam-se cada vez mais em territorio inimigo. Abd-el-Krim defende-se, e as perdas, tanto dum lado como de outro, são importantes.

O mapa francês em Marrocos vai já além de Teronal e de Tafrant, na ala direita, e de Taouanat, na ala esquerda.

RABAT, 14.—Duas colunas fizeram a sua junção ao sul de Oued-Acudier, e as tropas francesas concluiram já a organisação das posições conquistadas.

Segundo informações da zona espanhola, as forças da região de Tetuão avançam na direcção do ocidente.—(L,)

FEZ, 14.—As tropas francesas atingiram o monte Ainjot e reocuparam após um violento combate Babouinder.—(L.)

Excursão a Paris e Bruxelas
PARTIDA EM 23 DE SETEMBRO ÁS 8,45

Dirigida pelo mesmo organisador da Excursão de 20 de Maio findo. 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Exposição Internacional de Artes Decorativas, Versailles e Malmaisou, em automovel. Entrada em museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2:400$00.

Inscrições até 20 do corrente.

Informações e programas com todos os detalhes da excursão, na Alfaiataria Violeta, de José Pinto d'Azevedo, Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

NOTA.—Esta excursão é realisada a pedido de alguns amigos.

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 330$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

BENARD 100, CHIADO
Copos finos avulso Muito barato

LONDRES

A paz em Marrocos interessa a Inglaterra e a Italia

LONDRES, 14

A proposito da campanha do Riff, o «Daily Chronicle» escreve que por fim os franceses conseguirão esmagar os rifenhos, como os ingleses esmagaram os «boers», na Africa do Sul, mas os rifenhos alcançarão a sua autonomia, como os «boers» a alcançaram, e diz que Abd-el-Krim perderá todas as simpaitas que a sua luta pela independencia conquistou, se ele continua a fazer vãos esforços para se atribuir um imperio a que não tem qualquer direito. Ha em Marrocos outros interesses além dos interesses dos beligerantes. A Inglaterra é interessada na pacificação da região que se encontra em face de Gibraltar.

A Italia é interessada no equilibrio das potencias no Mediterraneo. São interesses que os combatentes farão bem em respeitar, e não se vê por que motivo estes interesses não se conciliariam com uma paz baseada sobre a autonomia de facto do paiz rifenho.—(H.)

O bolchevismo
e o Congresso das «Trade-Unions»

LONDRES, 14

Um jornal londrino diz que o que se está passando no Congresso das «Trade-Unions», em Scarborough, mostra que a propaganda do governo russo, apoiada pelo dinheiro gasto ás mãos largas, influencia duma fórma bastante grave os principais dirigentes do movimento trade-unionista na Grã-Bretanha.—(H.)

LONDRES, 14

O congresso das «Trade-Unions», depois de áspera discussão, aprovou uma moção anti-imperialista, afirmando o direito de independencia de todos os povos.—(L.)

Fotografos amadores
O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

Dr. Thomé de Lacerda
Regressou de Paris e retomou a clinica
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. N. 3090

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA & BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

Papeis pintados
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
VITRAUX
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.A—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$00	96$00
Madrid	—	2$86
Paris	—	$93,5
Suiça	—	3$84
Bruxelas	—	$88
New-York	—	19$85
Amsterdam	—	8$04

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Italia	—	$83,5
Brazil	—	2$67
Praga	—	$59
Suecia	—	5$34
Austria	—	2$00
Berlim	—	4$74
Libra esterlina	97$00	99$00

A QUESTÃO DA PESCA

Os hespanhoes

são hoje os senhores das aguas portuguesas?

Sobre a questão da pesca, no novo aspecto que as coisas parecem tomar, dava *O Seculo* de hoje a sumula de um telegrama enviado ao sr. ministro da Marinha:

«*Ministro da Marinha.—Lisboa.*—Consta ha tempos que v. ex.ª ordenou a suspensão do cruzeiro de fiscalização da pesca, encarregando-se os factos de justificar esse boato, pois acaba de entrar em Ayamonte grande numero de galeões espanhois com abundante pesca procedente da nossa costa, de Albufeira a Fuzeta, não havendo, por ordem de v. ex.ª, uma unica canhoneira para impedir este abuso. Esta Associação protesta indignadamente contra este estado de coisas que ainda mais vem agravar a critica situação da nossa industria, esperando que v. ex.ª dê imediatas ordens para que a fiscalização se faça conforme a lei, acabando-se com a vergonhosa mistificação de que estamos sendo vitimas e que, sendo do conhecimento dos espanhois, tanto nos deprime e envergonha, como portugueses briosos.—Presidente da Associação Industrial, *João Antonio Carrilho.*

Ontem, domingo, recebemos do nosso ilustre correspondente no Algarve uma carta, da qual extratamos:

«FARO, 13.—Lavra nos centros piscatorios do Algarve certa efervescencia por ter sido ordenada a suspensão da fiscalisação da pesca. Isto tem dado lugar a abusos por parte dos pescadores espanhois, que sabendo o que se passa, e dizendo que Portugal não voltará a fiscalisar as costas do Algarve, como o fazia dantes, «porque os espanhois souberam meter na ordem os portugueses»—ainda se riem de nós.

A Associação Industrial pensa em ir a Lisboa, embora algumas pessoas estejam descrentes da acção oficial, que parece estar ligada a compromissos diplomaticos.

Se não fôsse melindroso, mereceria a pena contar alguns factos passados em Aiamonte e Vale Cristina, depois de os jornais portugueses terem deixado de aludir ao assunto, por patriotica reserva.

De uma maneira geral, posso afirmar-vos que no Algarve se considera o interesse português abandonado e a descrença invadiu toda a gente.

O estado de espirito é tal que os proprios espanhois, visinhos de Vila Real, ironicamente dizem: «não vale a pena preocuparem-se com a situação, visto o vosso governo ter garantido que os saberia defender.»

Consta aqui que o ministro da Marinha está impossibilitado de agir ou tomar qualquer atitude. O comandante Pereira da Silva conta aqui inumeras simpatias pela sua primitiva atitude.»

Informam-nos da Arcada:

«Uma comissão de armadores de pesca de Olhão, enviou um telegrama ás autoridades competentes pedindo providencias urgentes, para o abuso cometido pelos barcos de pesca espanhois, pois destes encontraram-se a pescar com toda a audacia, na noite passada, nada menos de 30 galeões, entre a barra de Olhão e Cacela.

Este abuso é devido aos espanhois saberem que não ha uma activa fiscalisação, visto a traineira «Guarda-marinha Janeiro» estar em fabrico, bem como o «Lidador» e a canhoneira «Quanza», que precisa pelo menos ajustar as maquinas, por motivo do intenso serviço por ocasião das manobras navais.»

OS SERVIÇOS DA ARMADA

A vantagem das manobras navais e a acção do ministro da marinha

Os leitores do *Diario de Lisboa* conhecem, em parte, a acção persistente e vigorosa do ministro que, ultimamente e em gabinetes sucessivos, tem gerido a pasta da Marinha.

A obra do comandante Pereira da Silva tem interessado vivamente a opinião publica, porque o país vé a sua Marinha de guerra sair gradualmente do marasmo em que durante largo tempo se manteve.

Os navios, que até ha pouco tempo permaneciam desmantelados ou inactivos nas suas amarrações do Tejo, com todas as desvantagens do contacto permanente das suas guarnições com um meio grande e agitado como o da nossa capital, foram todos postos a navegar e o seu pessoal treina-se em varios exercicios para um serviço que é sua principal missão: a defesa nacional.

Surgiram, porém, na imprensa algumas opiniões discordantes e como o assunto está ainda na ordem do dia, julgámos interessante ouvir uma pessoa que pelo seu conhecimento do meio naval nos podia fornecer elementos preciosos para o esclarecimento da questão.

A Base de Vila Franca

O comandante X., interrogado ácerca das vantagens que resultam da escolha de um local apropriado para base da flotilha ligeira, declarou-nos o seguinte:

—Não creio que se tenha tratado de lançar poeira nos olhos do país, ou de satisfazer vaidades de qualquer arrivista, como certas pessoas imaginam. O que se tem feito é o desenvolvimento gradual e metodico dum plano maduramente pensado, é o resultado da acção dirigente duma pessoa que não é qualquer ilustre desconhecido, mas sim um oficial estudioso e um publicista distinto, um homem de acção que sempre deixou bem marcada a sua passagem por varias comissões de serviço de que o têm encarregado.

E o comandante X prossegue:

—Como sabe, os «destroyers» são navios frageis e de más condições de habitabilidade; pois esses navios, durante o inverno, permaneciam no Tejo, expostos aos rigores do tempo e aos embates dos vapores do Arsenal, que ao atracar lhes produziam frequentemente mossas no costado e outras avarias no material.

«Daqui resultavam, evidentemente, varias despesas elevadas em reparações e a vida do material ser consideravelmente abreviada. A saude das guarnições tambem só tinha a perder com esse regimen.

«Ora isto sucedeu durante muitos anos, durante muitissimas gerencias da pasta da Marinha, e se uma ou outra voz se levantava a pedir uma solução, ainda que provisoria, deste problema, não me consta que alguma campanha se tenha esboçado contra os ministros que permitiam que tão mal fosse zelado o material adquirido com os dinheiros publicos.

—A escolha da base em Vila Franca...

—Foi uma medida acertada. O local provisoriamente escolhido, não só se tornava dispendioso pelo aluguer da doca, como não permitia a construção duma base com alojamentos para o pessoal e com oficinas para pequenas reparações, como se faz em todos os países.

«Estava, pois, indicada a escolha dum local que obedecesse áqueles requisitos e assim se pensou na base de Vila Franca, que, como vê, é uma necessidade e não apenas o produto de qualquer sonho material.

Acêrca das manobras navais ultimamente realisadas:

—Em todos os países, o que se faz quanto á preparação das pequenas unidades—aquelas de que, quasi exclusivamente, precisamos—é tê-las abrigadas, com o pessoal reduzido, durante o periodo em que abunda o mau tempo.

«Chegado o verão, ás unidades aptas a navegar são completadas as lotações—com pessoal de outras unidades, que é tirado dos serviços propriamente de fomento e outros.

Uma maquina em marcha

—Quanto ás manobras deste ano...

—Ao contrario do ano passado, puzeram-se a navegar muitos mais navios, cujos exercicios de verão tiveram três fases: as duas primeiras passadas no sul e a ultima no norte, sendo esta de conjunto e com tema elaborado pelo Estado Maior da Armada.

«Não calcula a serie de dificuldades a vencer, de pequenas resistencias passivas a eliminar. Não quere dizer que entre nós haja menos dedicação pelo serviço; mas compreende-se que uma maquina que esteve durante muito tempo sem funcionar capazmente, precise de muita afinação, de muita lubrificação para se pôr de novo em marcha...

«Este trabalho, constante e ingrato, teve-o o ministro. A preparação e o impulso para a sua execução devem-se a ele principalmente.

—Mas foi impecavel a organisação? Foram explendidos os resultados obtidos?

—De modo algum. Para o Estado Maior teria sido vantajoso, depois de elaborado o seu plano, convocar uma reunião dos comandantes das unidades e dos agrupamentos, para uma troca de impressões em conjunto, a fim de que oficiaes, muitos deles tomando pela primeira vez parte nestes exercicios, se integrassem inteiramente no seu objectivo. Mas isto é apenas um detalhe, que pelo facto de ser esquecido este ano, poderá ser lembrado no proximo ano.

«Quanto a resultados, eles dependem principalmente de quem executa o serviço determinado, da energia e da competencia do Alto Comando e do Estado Maior da esquadra, bem como de outros factores. Mas o aperfeiçoamento dessas e doutras qualidades constitue, precisamente, um dos objectivos dos exercicios que só agora começam a ter realização em Portugal.

«E' possivel que tivesse sido de pouca actividade o primeiro periodo dos exercicios em Lagos. Mas que culpa pode ter disso o ministro? Que culpa pode ele ter de haver, por exemplo, um navio que devendo rectificar a sua posição no fundeadouro o não faça?...

«Que outro navio se desloque da formação e vá apreciar de perto as grutas do Cabo de S. Vicente? .. E' certo que o pessoal era pouco e alguns navios sairam com as guarnições incompletas. Um, por exemplo, não tinha imediato, outro não tinha cosinheiro...

«Mas a verdade é que os navios sairam e navegaram. Houve erros? Houve falhas? Mas o que ninguem poderá negar é que a observação de tudo isso, a vida e o treino em conjunto constituem preciosos ensinamentos.

«Mas tudo isso custa dinheiro — dirão alguns. Ora o que é preferivel: pagar por um certo preço uma maquina que não trabalha, só pelo luxo de a apresentar, ou pagar por muito mais dinheiro uma maquina que trabalha e que dá rendimento?

«Não ha, portanto, acredite, uma invenção para ludibriar o país ou um serviço caro para alimentar as vaidades de quem quer que seja. Ha uma obra que cumpre estimular e louvar — para beneficio da Marinha de Guerra.

A. Guerreiro

Tendo regressado do congresso de Grenoble, retomou a sua clinica de doenças da boca:

Tel. C 2227

A POLITICA DA TARDE

Os implicados em crimes politicos vão ser amnistiados?

O problema politico, por maior e mais patriotica que seja a vontade de o resolver, por parte do ilustre homem publico que chefia o actual governo, complica-se cada vez mais, por culpa da desorganisação e da desorientação dos partidos em face das eleições.

Nem o P. R. P. nem o P. R. N. desejam as autoridades administrativas que estão em via de tomar conta dos seus lugares, com a agravante de que no P. R. P., esse «não querer», se divide em dois, visto que duas são as facções preponderantes desse agrupamento politico.

* * *

A acompanhar o agravamento do mal politico estão, neste momento, o agravamento do mal social e do mal economico. Nos meios operarios varias questões voltam a agitar-se, e uma das menores não é com certeza a posição que se pretende tomar deante das urnas. Sob o aspecto economico, ha a crise da industria tremenda e apavorante, em vesperas de um «chômage» capaz de alarmar os espiritos mais optimistas, e a situação do comercio que entrou na fase mais nitidamente aguda da sua vida. Só em Lisboa, num total de 18:000 casas já, até agora, 10 0|0 fecharam portas e 20 0|0 estão em vesperas de falencia ruinosa. Quere dizer, apenas um terço se equilibra, esmagado ainda sob o peso brutal de contribuições, cujo lançamento calculado com a Libra a 160 escudos, é hoje incomportavel com a Libra a 90.

* * *

Um outro ponto de interrogação paira, porém, no ambiente governamental—a ordem publica. Ha oito dias que, hora a hora, esse mal estar aumenta, essa duvida se avoluma, esse ponto de interrogação se torna mais grave e mais inquietante. O que ha? De positivo não o sabemos nós, visto que cada agrupamento atira com as responsabilidades dum proximo futuro movimeoto para o visinho do lado. Haja, porém, o que houver, certo é que alguma coisa ha, e isso é que nos pode preocupar a nós e ha muito preocupa o governo, que vai pondo em pratica o processo das prevenções, que, além de esgotante, é oneroso para os cofres da Nação.

* * *

Afirmava-se hoje que antes das eleições e seja qual fôr o curso dos julgamentos em acção, o sr. Presidente da Republica, por proposta do sr. presidente do ministerio, assinará um decreto de amnistia geral a todos os crimes politicos, que não abrangerá, é claro, os crimes sociais que possam ser considerados como delitos comuns.

Diz se que essa amnistia abrangerá os portugueses que se encontram, ainda neste momento, impedidos de viver em territorio da Republica.

Damos esta noticia com todas as reservas e a mero titulo de informação politica.

O roubo de diamantes de Angola

PARIS, 13. — O «Petit Parisien» publica um telegrama de Anvers dizendo que a policia descobriu um bando internacional de gatunos de diamantes com cumplices em Portugal e Angola. O total dos roubos cometidos, só em prejuizo da Sociedade Belga, estabelecida em Angola, atinge alguns milhões. Foram efectuadas sete prisões.—(H.)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114